

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO FACILITADORA DO ENSINO COM GÊNEROS TEXTUAIS

Analice da Silva Juvino¹
Deivid da Costa Silva²
Ester Estevão da Silva³
Laíla Carla Marques Santana⁴
Maria de Fátima de Souza Aquino⁵

INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de se trabalhar com Gêneros textuais nas escolas para suprir as exigências sociais, no que se refere aos contextos comunicativos. Nesta perspectiva, o principal objetivo do nosso projeto é apresentar uma Sequência Didática, apoiada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que pode ser utilizada como ferramenta para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, visando um gênero textual, em nosso caso, a Resenha, que, para Medeiros, caracteriza-se como “um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e dissertação.” (2008, p. 145).

Este projeto consiste na aplicação desta sequência didática com a finalidade de desenvolver as habilidades de nossos alunos para lidar com este gênero em contextos reais. Seguindo este viés, a Sequência Didática, em nosso projeto, prioriza a função do gênero textual em sociedade, visando a capacidade de identificar o gênero a partir de sua leitura, ao invés da sua adequação exclusiva à norma padrão.

Este trabalho foi realizado com os alunos do segundo ano do ensino médio, na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho. É também nesta escola que atuamos como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Para a realização deste trabalho, utilizamos de aportes teóricos de Antunes (2005, 2014), Koch e Elias (2015), Bakhtin (2003) e outros, no que se refere aos conhecimentos necessários para oferecer o suporte aos alunos em suas produções textuais.

METODOLOGIA

Nosso trabalho possui uma natureza qualitativa, tendo como dados as produções textuais dos alunos do segundo ano do ensino médio, bem como as reescritas destas, pois as comparações realizadas entre a primeira e a segunda versão das resenhas demonstram o

1Especialista pelo Curso de Literatura Comparada da Universidade Estadual da Paraíba - PB, naninha_diva@hotmail.com;

2Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, deivid.bemvindo@gmail.com;

3Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, esterestevaodasilva@gmail.com;

4Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, lailacarla7@gmail.com;

5Professora doutora, Coordenadora do Subprojeto Letras-Português PIBID/CH da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fatimaaquinoepb@yahoo.com.br.

desenvolvimento das habilidades dos discentes na aquisição das competências linguísticas necessárias para dominar a funcionalidade da Resenha.

A Sequência Didática consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...]” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004 p. 97). Essas atividades são divididas em: Apresentação da situação; Produção inicial; Módulos e Produção Final. Os autores afirmam que:

Após uma *apresentação da situação* na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a *primeira produção*. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos [...] (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, pp. 98-99, Grifos do Autor)

Seguimos estes passos metodológicos descritos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para trabalharmos o Gênero Textual Resenha.

Neste trabalho tomamos como referência, também, a perspectiva interacional que assegura “que o produtor, de forma não linear, “*pensa*” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 34). Com base nesta afirmação, avaliamos as produções dos alunos, visando o conteúdo e a clareza com que este é posto no papel, visto que:

[...] o que caracteriza uma pessoa que fala, lê e escreve bem é sua capacidade dizer com clareza, com relevância, de forma articulada e coerente, aquilo que é preciso ser dito, num dado momento e a certo interlocutor, o que exige, para além do conhecimento da gramática, o conhecimento do léxico e das normas socioculturais que, pragmaticamente, regulam o comportamento verbal das pessoas. (ANTUNES, 2014, p. 27).

Para a realização do nosso trabalho, que transcorreu em 10 aulas de 50 minutos, foram necessários, também, recursos materiais como notebook, projetor de imagens, caixa de som, lousa branca, pincel atômico e papel impresso para facilitar a relação ensino-aprendizagem.

APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA

Consideramos essencial discorrer brevemente sobre como ocorreram as etapas da sequência didática, visto que ela se encontra no ponto central do nosso projeto.

Na apresentação inicial, levamos uma resenha oral, de Isabella Lubrano, em seu canal no YouTube *Ler antes de morrer sobre Metamorfose*, de Franz Kafka, e uma escrita, produzida por Alana Sousa e publicada na revista *Aventuras na História*, no site UOL, em 26 de abril de 2019, sobre “Vingadores Ultimato” em situações reais do uso da língua. Com isso, refletimos, juntamente com os discentes, sobre o caráter dialógico da língua, defendido por Bakhtin (2003), e sobre sua função social. A escolha da obra a ser abordada ficou a critério individual, atendendo ao pedido dos alunos, podendo ser um livro ou filme.

Ao avaliarmos a produção inicial, podemos perceber dificuldades frequentes em lidar com o uso da vírgula, construção de períodos e parágrafos, processo de referenciação e

concordância, mas principalmente em compreender a finalidade comunicativa de uma resenha.

Sobre esses obstáculos, montamos três módulos que, por sua vez, foram criados a partir das inadequações apresentadas pelos textos dos alunos, no que se refere, para além da estrutura, ao entendimento da finalidade de uma resenha.

No Módulo I, buscamos trabalhar o uso da vírgula e a construção de períodos e parágrafos. Para isso, utilizamos os conhecimentos linguísticos adquiridos no decorrer da vida acadêmica e exemplos retirados das resenhas dos próprios alunos para seres reescritos, visando a clareza na comunicação.

Vale ressaltar que, o fato de termos atentado mais para a função da resenha não significa abandonar completamente outros aspectos como pode ser observado no módulo seguinte.

O Módulo II baseou-se nos conhecimentos de Koch e Elias (2015), no que tange ao processo de referenciação e concordância, dificuldades muito presentes nas resenhas produzidas. Aqui, também utilizamos exemplos retirados da primeira produção textual dos discentes para explicar o uso de pronomes anafóricos, de maneira contextualizada, que evitasse a falta de clareza. Também utilizamos essas estratégias para trabalhar a concordância, tanto nominal quanto verbal.

Os pontos discutidos nos módulos anteriores, bem como o entendimento da função/finalidade de uma resenha, foram retomada no Módulo III, através do qual realizamos a produção de uma resenha em conjunto, por meio da projeção das imagens do programa *Word*, sobre *O Diário de Anne Franck*, em sua versão adaptada para os quadrinhos, pois em atividades anteriores, os discentes tiveram contato com esta obra. O objetivo deste módulo foi demonstrar, na prática, juntamente com os alunos, os possíveis caminhos para lidar com as dificuldades encontradas em suas produções.

Na produção final, que visa a reescrita da produção inicial, podemos perceber que nesta, a maioria dos alunos produziu apenas um resumo sobre o conteúdo abordado, enquanto naquela, os discentes complementaram as exigências do Gênero Textual, acrescentando informações sobre o autor, data de publicação/estreia, apontamentos e conclusão, que caracterizam, por sua vez a finalidade de uma resenha: apresentar, descrever analisar um determinado objeto, podendo ser este um filme, série ou livro. Além disso, termos específicos da modalidade oral não permanecem na produção final, logo, podemos afirmar que muitas dúvidas foram sanadas com relação ao Gênero Textual em questão.

Além disso, é importante ressaltar que, apesar de termos abordado e explicado algumas inadequações referentes à norma padrão escrita, muitas permaneceram na produção final. Porém, é notório que os usuários da língua não conseguem dominar as regras gramaticais em sua totalidade. Tendo em vista essa questão, para que a resolução de inadequações gramaticais não seja o único foco do nosso projeto, priorizamos a construção de sentido com a finalidade comunicativa dos textos produzidos. Isso não significa o abandono das regras gramaticais, pois esta tem seu lugar garantido nas aulas de língua portuguesa, mas sim a mudança no foco visando o entendimento do Gênero Textual em questão.

As regras gramaticais estão presentes em todos os textos produzidos dentro e fora da escola, logo, esta ótica pode e deve ser abordada tanto nesta quanto em outras produções textuais, mas não deve ser o único foco do trabalho com Gêneros Textuais, pois elas não garantem, por si mesmas, a capacidade de produzir e identificar uma resenha em uma situação real comunicativa.

Este projeto foi finalizado com a realização de uma culminância, organizada juntamente com os alunos e alunas, no qual estes confeccionaram cartazes para expor as resenhas que foram produzidas por eles no desenvolvimento do projeto. No momento da

culminância houve o espaço para que os alunos lessem individualmente suas resenhas e partilhassem suas interpretações a respeito da obra resenhada, deste modo, houve a interação com os demais alunos que se sentiram estimulados a conhecer os filmes, séries e livros que foram apresentados. Em seguida, num momento de descontração, após a exposição das resenhas, tivemos a oportunidade de um café com os alunos, sugestão que também foi proposta por eles, como forma harmônica de concretizar o fim do nosso projeto. Este que foi nomeado, pelos alunos, de "Conte outra vez", pois elaboraram o nome com base no ato de escrever e reescrever que realizaram.

A realização desta culminância contribuiu para fins comunicativos das resenhas produzidas, pois pôde, deste modo, proporcionar um momento de diálogo entre escritor e leitor que, neste caso, são ambos alunos. Isto acarreta, também, na percepção de uma situação real comunicativa, que é, de fato, um dos objetivos do ensino deste Gênero e que pode resultar na busca pelo conteúdo resenhado. A iniciativa de exposição das resenhas proporcionou aos alunos uma experiência do Gênero em uso, afastando-se da ideia de que a produção textual, na escola, possui finalidade apenas avaliativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns alunos, inicialmente, não despertaram muito interesse com o projeto, certamente por conta de as produções textuais, na maioria das vezes, serem trabalhadas de maneira tradicional, prendendo-se muito à parte gramatical dos textos. No entanto, o diferencial que a Sequência Didática propõe é, exatamente, trabalhar de maneira que priorize mais a função do gênero em situações reais de comunicação, não se prendendo às regras gramaticais isoladas de uma situação real de uso da língua, o que contribuiu para que mais alunos participassem do projeto.

Além disso, o fato de permitirmos uma escolha livre da obra a ser resenhada, atendendo ao pedido dos discentes, contribuiu muito para que pudéssemos conhecer a realidade social na qual eles estão inseridos e quais tipos de livros e filmes eles têm acesso e preferência. Nessa perspectiva, produções posteriores podem ser realizadas, não somente, mas também, através do conteúdo escolhido pelos alunos, que, por sua vez, pode ser relacionado, tematicamente, com os clássicos da literatura brasileira, tornando, pois, as aulas mais dinâmicas e próximas da realidade social do educando.

Porém, estávamos visando apenas a resenha, desconsiderando a possibilidade de, posteriormente, trabalharmos outro Gênero Textual, visto que este projeto limita-se ao desenvolvimento de habilidades direcionadas à produção das resenhas.

É importante ressaltar também que, embora os nossos alunos ainda não consigam reescrever o texto de acordo com a norma padrão em sua totalidade, corrigindo todas as falhas existentes, podemos alegar que estes compreenderam a importância de reescrever um texto, visto que esta revisão evidencia ao próprio educando as competências linguísticas que já possui, além de desenvolver a autoavaliação crítica.

No que se refere aos apontamentos gramaticais que realizamos no decorrer das aulas, estes podem ser trabalhados em outros Gêneros Textuais também, isso significa que as regras gramaticais vão se tornando mais claras no decorrer das escritas e reescritas do ano letivo e, mesmo sem ser este o foco principal, as normas gramaticais são internalizadas gradativamente na prática da escrita.

Em suma, podemos afirmar que eles compreenderam a funcionalidade do gênero proposto, pois, da primeira para a segunda versão da Resenha, os alunos realizaram alterações relevantes, o que demonstram, por sua vez, uma evolução no que se refere às competências

linguísticas para trabalhar com este Gênero Textual.

Podemos ainda perceber, através desta experiência com o PIBID, na realização deste projeto, as dificuldades de se trabalhar em sala de aula, bem como os benefícios de avaliar nossa ação docente para que possamos nos qualificar cada vez mais. Nesta perspectiva, podemos afirmar que a Sequência Didática aqui proposta funciona como ferramenta facilitadora da relação ensino-aprendizagem e pode/deve, por este motivo, ser utilizada a fim de elevar a qualidade de ensino nas aulas de Produção Textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, podemos afirmar que a essência do Gênero Textual Resenha foi compreendida e, embora permaneceram algumas inadequações gramaticais, estas, que podem/devem ser trabalhadas, também, em produções posteriores, não interferem na compreensão do Gênero proposto. Além disso, a submissão da Sequência Didática a uma situação real demonstrou-se positivamente eficaz para desenvolver o domínio de diferentes Gêneros Textuais, o que contribui para que o educando possa exercer suas funções em sociedade como cidadão ativo.

Este projeto também apoia a execução de pesquisas posteriores, visando elevar a qualidade de ensino-aprendizagem e refletir sobre a relação entre teoria e prática no ambiente escolar. Além disso, trabalha as dificuldades reais e específicas de uma turma do segundo ano apresentadas em situações comunicativas reais, sobre as quais são criados os módulos. Dito isto, mesmo que outras turmas possam apresentar dificuldades diferentes, a Sequência Didática ampara justamente esses aspectos, aproximando, dessa maneira, os alunos do conhecimento científico necessário para lidar com os gêneros textuais vigentes em sociedade.

É válido ressaltar ainda que a realização deste projeto não seria possível sem as reuniões de formação para a prática docente que o programa PIBID nos proporcionou, antes mesmo da inserção direta nas salas de aula, bem como o processo de leitura e discussão de teorias educacionais para um melhor aperfeiçoamento docente. No entanto, é inegável que trabalhar de uma forma continuada com as turmas, nos permitiu ter um acesso ainda mais preciso em relação às demandas educacionais, pois foi possível conhecer o dia a dia em uma escola e como se dão as relações entre alunos, professores e gestores. Consequentemente, para além deste conhecimento, também foi de muita importância o que, para nós, enquanto bolsistas e futuros professores, resultou em aprendizado através deste contato.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Resenha** In: Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. ed. 10 - São Paulo: Atlas, 2008. p. 145 – 166.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.